

Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0
Cadernos PDE

VOLUME II

**OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas**

2016

Ficha para identificação da Produção Didático-pedagógica – Turma 2016

Título: A diversidade da arte latino-americana e o despertar dos sentidos com Lygia Clark	
Autor: Alessandra Catafesta Montezano	
Disciplina/Área:	Arte
Escola de Implementação do Projeto e sua localização:	Colégio Estadual Marilis Faria Pirotelli
Município da escola:	Cascavel
Núcleo Regional de Educação:	Cascavel
Professor Orientador:	Prof. Dr. Gilmei Francisco Fleck
Instituição de Ensino Superior:	Unioeste
Relação Interdisciplinar:	História – Matemática – Língua Portuguesa
Resumo:	<p>Pretende-se com o projeto de intervenção pedagógica sugerir a construção de um aprendizado que potencialize o pensamento reflexivo e sócio emocional, a fim de proporcionar ao aluno a realização e exteriorização de suas próprias poéticas através da arte latino-americana, o que contribuirá para o resgate e a valorização das expressões artísticas, tendo como eixo norteador a artista Lygia Clark e suas obras voltadas à arte sensorial. Nessa perspectiva, o professor é o proponente, instigando o educando no processo de produção artística criadora, motivando-o a novas experiências e abordagens teóricas. Já as práticas a serem desenvolvidas referem-se às possibilidades ofertadas pela Arte na busca de compreensão e mudança, tornando o educando sujeito capaz de transformar a sociedade da qual faz parte. Estas atividades serão desenvolvidas com os alunos dos 9º anos do ensino fundamental, preconizando a expressão artística, oral e escrita.</p>
Palavras-chave:	Arte Educação; Arte latino-americana; Lygia Clark
Público:	9º anos - Ensino Fundamental

Olá,

Este projeto de intervenção pedagógica seguirá em duas etapas:

* **Unidade 1** – A ARTE LATINO-AMERICANA EM SUAS DIVERSIDADES

* **Unidade 2**-- O DESPERTAR DOS SENTIDOS COM LYGIA CLARK

Iniciaremos as atividades fazendo um breve estudo sobre os principais artistas plásticos latino-americanos, seu contexto histórico e artístico, para desmistificar, construir e teorizar algumas ideias, opiniões e realizar produções artísticas, textos e poéticas.

Na segunda unidade, os trabalhos serão voltados à artista Lygia Clark, a fim de estimular a arte sensorial e a participação do espectador, realizando algumas intervenções artísticas, rumo ao desfecho da pesquisa.

Bom estudo!

UNIDADE 1

A arte latino-americana em suas diversidades.

O tema de estudo desta unidade didático-pedagógica é a Arte latino-americana e seus inspiradores artistas.

A escolha desse tema originou-se da percepção e necessidade de valorização da nossa cultura e do estudo de nossas raízes, visto que a arte-latino-americana dentro de um contexto universal, ainda é inexplorada e, para fazermos a diferença, devemos considerar que podemos criar novas identidades, propor estilos diferenciados, construindo opiniões e trajetórias artísticas. Desta forma, neste encarte, você encontrará a elaboração de um Projeto de Implementação Pedagógica que objetiva uma ação investigadora, que nos leva a desmistificar a arte latino-americana, propiciando um olhar crítico, histórico, expressivo e reflexivo, já que estamos acostumados, no censo comum, às cópias estereotipadas de uma arte europeia.

Para saber

mais...

Reescrevendo a História da Arte Latino-americana - Frederico Morais Disponível em:

<http://www.heterogenesis.com/Heterogenesis-2/Textos/hcas/h23/Morais.html>
Acesso:15 de abril de 2016

Arte latino-americana – “uma espécie de coisa exótica”

Relações acadêmicas e artísticas entre América Latina e Europa. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/18007>
.Acesso:13 de abril de 2016.

Mário Pedrosa e a arte moderna: o papel da arte latino-americana no processo de renovação estética. Tarcila Soares Formiga



**Você já ouviu dizer no estilo
de poesia
“reverbvocovisual”?**

Assim, o próprio poeta **Ricardo Aleixo** chama seu trabalho. Uma mistura de oralidade, poesia sonora e performance.

Confira um trecho de "Paupéria Revisitada" e o link do áudio na íntegra. Encantador!!!

<https://soundcloud.com/modo-de-usar/ricardo-aleixo-paup-ria>

“Poetas dão de graça
o ar de sua graça
(e ainda troçam
na companhia das traças
de tal “nobre condição”).
Pastores e padres vendem
lotes no céu
à prestação.
Políticos compram &
(se) vendem
na primeira ocasião.”

Fonte: <http://revistamododeusar.blogspot.com.br/2008/10/ricardo-aleixo.html> Acesso: 07/10/16

Oficinas:

1º Momento: Roda de
Conversa- Diálogo Descritivo

2º Momento: Teorização da
Arte Latino-americana

3º Momento: Siga o
Imaginário – Do Surreal á
produção textual

4º Momento: Poéticas e
Performance com Parangolés

1º Momento: Roda de Conversa – Diálogo Descritivo

PLANO DE AÇÃO

Tema: Dinâmica de apresentação

Hora/aula: 1 aula

Conteúdos: Artistas plásticos latino-americanos

Objetivo Geral: Explorar a arte latino-americana e conhecer seus expoentes;

Objetivos Específicos: Conhecer obras de artistas latino-americanos, valorizando suas produções artísticas;
Desenvolver a oralidade como instrumento de comunicação.

Justificativa

Facilitação da apresentação do grupo ao iniciarem-se as atividades. Trata-se de auxiliar no processo de comunicação por meio da instrumentação pedagógica.

Execução

Dinâmica de apresentação do conteúdo:

1. Formação de um círculo;
2. Ao centro, estarão figuras de obras de artistas plásticos latino-americanos, onde cada aluno irá escolher uma;
3. O professor irá iniciar a roda de conversa, descrevendo uma obra e falando um pouco sobre si e sobre arte. O que importa nessa atividade é despertar o interesse e a sensibilidade dos alunos para questões estéticas e culturais que envolvem aquilo que entendemos por Arte, arte latino-americana, contemporânea, socializando-se.
4. Com um objeto em mão (porongo – cuia – cabaça, decorado), o professor o jogará a um aluno aleatoriamente. Por meio de perguntas formuladas pelo professor, o aluno, fará a apresentação da sua obra/artista escolhida:
O que você está vendo? Descreva.
O que esta obra comunica?
Como a obra foi composta? Descreva alguns dos elementos que a compõem.
Quais componentes desta pintura lembram você?
Por que escolheu a imagem?
Que sensações esta obra lhe transmite?

Das cores destacadas na pintura, qual delas é predominante na obra? Por quê?

Quais sons essa obra teria?

Qual detalhe é importante para você? Que nome daria à obra?

...

É importante desenvolver estas discussões sobre as obras, para que o aluno sem perceber inicie a sua comunicação com a arte. O professor irá estimular o aluno à curiosidade do tema que será abordado e instigá-lo a criar hipóteses, formulando ideias em sua apresentação.



Diego Rivera
O Arsenal, 1928
<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=320>

Frida Kahlo
autorretrato com monos, 1943
<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=138&evento=1>



Lygia Clark
Diálogo: Óculos, 1968
<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=353&evento=5>



Fernando Botero
Após van Eyck, 1997
<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=129&evento=1>

Recursos utilizados

* Obras de artistas latino-americanos em folha impressa colorida A4.

Artistas citados: Diego Rivera, Frida Kahlo, Xul Solar, Nemesio Antunez, Omar Rayo, Roberto Mamani Manani, Fernando Botero, René Portocarrero, Joaquim Torres Garcia, Hélio Oiticica e Lygia Clark

* Objeto que será utilizado na roda um porongo decorado.

Referências

Imagens retiradas da Web:

<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=138&evento=1>

<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=129&evento=1>

<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=320>

<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=353&evento=5>

Auxílio de Material:

<http://www.diegorivera.org/> (Diego Rivera)

http://lounge.obviousmag.org/entre_meios/2013/02/os-abismos-de-xul-solar.html

(Xul Solar)

<http://www.xulsolar.org.ar/> (Xul Solar)

<http://www.fridakahlofans.com/paintingsspn01.htm> (Frida Kahlo)

http://www.boliviacultural.com.br/ver_noticias.php?id=1256 (Roberto MAMANI MAMANI)
<http://mamanimamani-bolivia.blogspot.com.br/p/galeria-1.html> ((Roberto MAMANI MAMANI)...

2º Momento: Teorização da Arte Latino-Americana

PLANO DE AÇÃO

Tema: Conhecer o contexto histórico, social e cultural formador da arte latino-americana e seus artistas.

Hora/aula: 2

Conteúdos: História da arte e contexto histórico latino-americano.

Objetivo Geral: Conhecer a cultura, a história latino-americana e sua importância no contexto artístico universal;

Objetivos Específicos: Propor discussões e reflexões sobre a arte latino-americana, bem como a importância dos artistas que desbravaram esse espaço lutando pela arte neste continente.

Execução

Aula no Laboratório de informática

LEITURA do texto:

América, Américas, elaborado pela Profa. Dra. Elza Ajzenberg

<http://www.memorial.org.br/biblioteca/bvl-temas/artes-plasticas/>

“Ao refletir sobre a arte da América (ou das Américas) é preciso transitar por caminhos que remetem a vários históricos distintos e que se confrontam cotidianamente. Com a chegada dos europeus, a América, de certo modo, perdeu sua identidade e ganhou outras. Os séculos de colonização acrescentaram novos

elementos culturais que motivaram buscas incessantes cujos desdobramentos chegam até o presente.

Há uma ideia de América como fonte de sonhos e utopias, unindo geografia, história, língua e religião, compartilhada por diversos artistas e escritores. Porém, a experiência colonizadora conduziu à luta pela independência e à busca de identidades políticas e culturais próprias de cada país. Dos habitantes originais da América – antigas civilizações e as denominadas populações indígenas –, alguns continuam a existir, mesmo vivendo dentro de territórios cujas divisões não necessariamente correspondem às fronteiras dos países criados pós-independência.

Ainda hoje, a América procura sua memória. Países caminham lado a lado, esbarrando-se nos percalços da História, mas continuam desconhecidos entre si e vivem no embate de não serem índios, não serem negros, não serem brancos, sendo todos ao mesmo tempo.

“América, Américas” é, claramente, uma designação de sentido político e cultural, indicando as multiplicidades desse território. Compreende países da América do Norte e do Sul, América Central, Caribe e Antilhas. A noção de diversas “Américas” parte da possibilidade de elaborar uma alternativa crítica que inscreve uma metáfora, expressando suas buscas, utopias e desencontros.

No campo estético, essas buscas, utopias e rupturas surgem em diversos momentos. O período de 1920 a 1940 é considerado como um momento fundamental para a arte americana moderna. Marca o regresso à Europa de precursores e notáveis expoentes da vanguarda histórica. Regresso motivado pela urgência de transformar em realidade a promessa da arte contemporânea de colocar-se ao alcance da sociedade em processo de contínua transformação.

O período de 1950 a 1970 é produto do impulso modernizador e desenvolvimentista provocado pelas consequências da II Guerra Mundial. Pode-se considerar como o momento de maior expansão e internacionalização da arte das Américas. Essa maturidade se manifesta em uma sequência de “rupturas radicais”, tanto de artistas, como de grupos que defendem maior autonomia frente às imposições de modelos artísticos. Coexistem: releituras estéticas envolvendo as ambiguidades do crescimento urbano; exploração do mercado cultural, projetos de resistência decorrentes das contradições sociopolíticas; propostas conceituais e obras interativas.

O final desse período, por sua vez, apresenta um contexto crítico. Em particular na América Latina, ocorrem o recrudescimento de regimes autoritários, perseguições a intelectuais, artistas e lideranças políticas. Esses acontecimentos constituem golpe fatal para os projetos em curso. O desenlace desses eventos no mundo contemporâneo assinala o questionamento de utopias e da ação revolucionária vanguardista, com desdobramentos sobre as questões estéticas no início do século XXI.”

Fundação Memorial da América Latina

ASSISTINDO!!!

Vídeo:

Trecho do Filme **Frida Kahlo** - Frida e Rivera com políticos

<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=6513>

Questionamentos:

Quem era Lenim? E Diego Rivera?

Você conhece obras com um apelo sociocultural, de crítica ou educativa?

Arte tem que ser associada a algum valor social?

Como é a técnica do muralismo?

O Grafite é arte? É uma espécie de muralismo?

...

Atividade:

Estudo de obras:

Em duplas, realizar o estudo e pesquisa de obras: (computadores)

Observar-

1. Biografia do artista
2. Dimensão/ano
3. Técnica
4. Local /acervo
5. Análise: Objetiva (ou visual), subjetiva (ou simbólica) e formal (ou estética).

As obras serão as mesmas utilizadas na aula anterior. Porém, algumas foram citadas abaixo, para aqueles que tiverem interesse:

* **O homem numa encruzilhada / O homem controlador do universo** - Mural de Diego Rivera, México, 1935.

* **Desembarque dos Espanhóis em Veracruz**, de Diego Rivera no National Palace, na Cidade do México

* **As Duas Fridas**, de Frida Kahlo

*Obra **Vuel Villa** da exposição Visões e Revelações, do artista argentino Xul Solar

* Botero - **Mona Lisa**, 1977

Referências

Texto América, Américas elaborado pela Profa. Dra. Elza Ajzenberg, publicado no livro: **América, Américas: arte e memória**. São Paulo: Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte da Universidade de São Paulo, 2007. p. 518. Gentilmente cedido para a Biblioteca Virtual da América Latina

3º Momento: Siga o Imaginário – Do Surreal á produção textual

PLANO DE AÇÃO



Frida Kahlo em vestido azul, retrato feito por Nickolas Muray em 1939. Foto: Nickolas Muray Photo Archives

“Pensaram que eu era surrealista, mas nunca fui. Nunca pintei sonhos, só pintei a minha própria realidade.”

FRIDA KAHLO

Tema: Frida Kahlo e produção textual

Hora/aula: 03

Conteúdos: Muralismo –surrealismo- Pop art - produção textual oral

Objetivo Geral: Instigar, por meio da leitura de imagem a produção textual, fomentando a curiosidade pela biografia da artista Frida Kahlo;

Objetivos Específicos: Identificar os múltiplos sentidos na apreciação de imagens; Realizar produções artísticas, analisando, refletindo e compreendendo as diferentes formas de manifestações que a arte oferece; Apreciar produtos de arte, desenvolvendo tanto a fruição como a análise estética, conhecendo, analisando, refletindo e compreendendo aspectos de caráter filosófico, histórico, sociológico, antropológico, psicológico, semiótico, científico e tecnológico, entre outros.

Justificativa

Aqui a proposta é realizar a produção textual ou poética, tendo como chave a

“obra de arte”. O aluno irá fazer uma correlação entre o estudo sobre a vida da artista Frida X obra X contexto histórico X emocional X poética, finalizando com a apropriação do conteúdo.

Execução

1ª aula – Atividade: Siga o imaginário, realizada ao som da trilha sonora do filme: ‘Frida Kahlo’

Faixa 08: Solo Tu – Instrumental

Faixa 11: "El Antifaz" - Liberación, Miguel Galindo, Alejandro Marehuala, Gerardo Garcia

Faixa 14: "La Bruja" - Salma Hayek & Los Vega

Faixa 20: The Departure – Instrumental

Faixa 21: Coyocan and Variations – Instrumental

Faixa 23: Burning Bed – Instrumental

Faixa 24: "Burn it Blue" - Caetano Veloso & Lila Downs

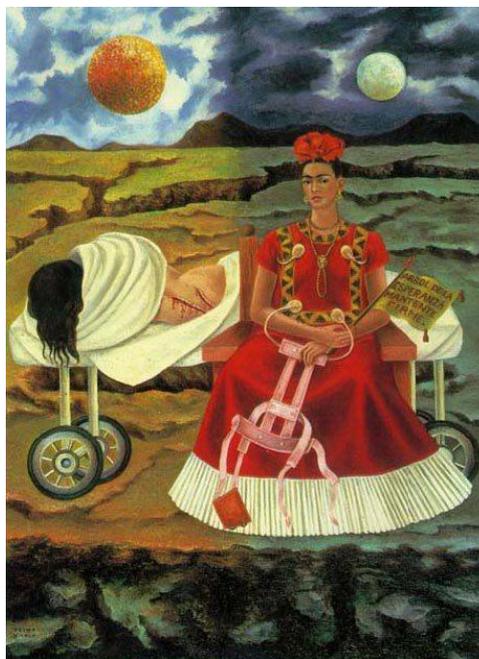
Licença padrão do YouTube Música

"Solo Tu" por Elliot Goldenthal (iTunes)

Trilha sonora¹: <https://www.youtube.com/watch?v=fZEi9pUfhll> acesso: 10 nov. 2016

Trilha sonora²: <https://www.youtube.com/watch?v=IJdf-zyCLUA> acesso: 10 nov. 2016

- Sem instrução prévia, apresentar a imagem da obra: **Árvore da Esperança, Mantem-te Firme!** 1946, de **Frida Kahlo**, momento no qual os alunos serão conduzidos a produzir um texto ou poética, a partir da leitura de imagem. Obs. O nome da artista e da obra não será mencionado neste momento.



Árvore da Esperança, Mantem-te Firme!, 1946, Frida Kahlo, Óleo sobre tela

Fonte: <https://sobredesign.wordpress.com/2007/06/26/frida-kahlo-analise-de-imagem/>

2ª e 3ª aula – Retomando o conteúdo:

- Será feita a análise da imagem, explicando a simbologia dos desenhos feitos pela artista, realizando a explanação: Vida e Obra.

O professor estará caracterizado de Frida Kahlo e iniciará as atividades, propondo que alguns alunos leiam em voz alta os textos produzidos na aula anterior.

Pesquisa/Contextualização:

“Em *Árvore da esperança, mantém-te firme* (1946), Frida retrata seu infortúnio físico resultado das várias intervenções (foram mais de 30 operações, sete delas na coluna) que sofrera ao longo da vida na tentativa de melhorar suas condições de saúde. A noite pintada numa metade da tela alude ao sofrimento, e o dia ensolarado, na outra metade, tem a ver com sua expectativa de recuperação.” Disponível: <https://sobredesign.wordpress.com/2007/06/26/frida-kahlo-analise-de-imagem/> acesso: 10 nov. 2016.

ASSISTINDO!!!

Vídeo: Frida Kahlo - A 1ª exposição de Frida (fragmento do filme)

<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=6519>

Frida, Drama/Biográfico, EUA, 2002, 123 min. - Direção: Julie Taymor.

Idioma: Português.

Duração: 03min12s.

Vídeo: Frida Kahlo - Morte de Frida

<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=6520>

Frida, Drama/Biográfico, EUA, 2002, 123 min. - Direção: Julie Taymor.

Idioma: Português.

Duração: 57s.

“O filme Frida retrata a vida pessoal, trágica, da artista mexicana Frida Kahlo, nascida em 1907 e morta aos 47 anos devido a complicações como a amputação de uma perna. Sua vida foi marcada por uma poliomielite adquirida ainda criança e pelas consequências de um grave acidente de ônibus aos 18 anos, o qual atingiu sua coluna vertebral, obrigando-a a passar vários anos em uma cama entre aparelhos ortopédicos, agulhas e bisturis. A história aborda a natureza transgressora da artista, sua rápida ascensão no mundo da arte e os vários relacionamentos amorosos que teve durante a vida, principalmente com o pintor Diego Rivera, 20 anos mais velho que ela, com quem se casou duas vezes. Este trecho apresenta o desespero de Frida diante da impossibilidade de sair da cama para ir à primeira exposição do conjunto de sua obra em seu país. No entanto, sua natureza transgressora

não a impede de ir. É levada sobre a própria cama para a exposição.” (youtube)

Refletindo:

A artista Frida Kahlo valoriza a cultura que está inserida, reconhecendo suas raízes mexicanas, beleza esta vista em suas pinturas. Suas obras representam além dos problemas sociais do país, sua vida, sua dor devido à saúde precária e o casamento turbulento por meio de uma linguagem pictórica própria.

Após observar obras e vídeos, desenvolveremos discussões e reformularemos hipóteses.

Qual o estilo da artista?

Descreva uma das obras?

O que é surrealismo?

Ela pode ser considerada artista contemporânea?

Quais sentimentos a artista explora?

A arte se comunica?

Quando você está triste ou alegre, de que forma se comunica?

Quais os sons a obra: *Árvore da esperança, mantém-te firme*, poderia ter?

Você acha que a artista foi uma mulher frente há seu tempo? Cite pessoas que você considera contemporâneas?

...

Atividade:

Cada aluno receberá uma **foto** do seu rosto impressa em escala cinza, tiradas anteriormente. O professor fará um paralelo com o movimento Pop art e surrealismo, o aluno utilizar-se-á cores e colagens para modificá-la. O fundo ou outros campos da foto interagirá com poéticas/poemas. A intencionalidade é a expressão, poética e autoconhecimento.

Recursos utilizados

Tv- Pendrive

Aparelho de som

Foto impressa dos alunos em preto e branco

Materiais diversos para colorir e se divertir (miçangas, botões, tecido, gliter...)

Referências

Imagens de pesquisa na web

<https://sobredesign.wordpress.com/2007/06/26/frida-kahlo-analise-de-imagem/>

<https://www.moma.org/collection/works/78333?locale=pt>

[http://www.fridakahlo.org/roots.jsp#prettyPhoto\[image1\]/0/](http://www.fridakahlo.org/roots.jsp#prettyPhoto[image1]/0/)

4º Momento: Poéticas, Performance e Parangolés



“Hélio Oiticica é um dos mais importantes artistas brasileiros das décadas de 50 em diante. Participou do movimento neoconcretista* ao lado de nomes como Lígia Clark, Amílcar de Castro e Ferreira Gullar. Nascido no Rio de Janeiro, em 1937, Oiticica começou a carreira artística na década de 50. Na virada da década, se uniu ao movimento neoconcretista, que defendia que a arte não era um mero objeto, e ia além do geometrismo puro.

É autor da conhecida frase "Seja marginal, seja herói", que escreveu em uma bandeira sobre a foto de um bandido morto publicada em um jornal carioca em 1968, durante a ditadura, e foi um dos grandes inspiradores do movimento tropicalista com sua obra Tropicália.

No início da década de 60, Oiticica definiu seu papel nas artes plásticas brasileiras e começou a realizar trabalhos que ultrapassavam a mera contemplação das obras. Seus penetráveis misturavam a visão ao olfato, ao tato, à audição e ao paladar. Em meados dos anos 60, o artista aproximou-se da cultura popular e do carnaval. Entre seus trabalhos mais conhecidos dessa época são designadas “parangolés”, que consistiam em tendas, estandartes e bandeiras para serem usadas sobre o corpo.

Em 1981, um ano após a sua morte (em 22 de março de 1980), foi criado no Rio de Janeiro o Projeto Hélio Oiticica, para preservar a obra do artista.

Disponível: <http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1247> acesso: 18 out. 2016.

PLANO E AÇÃO

Tema: Poéticas e performance

Hora/aula: 04

Conteúdos: Contracultura – movimento neoconcreto e tropicalista – performance/happening

Objetivo Geral: Perceber a importância dos movimentos sociais e seu contexto histórico na produção e contextualização da arte.

Objetivos Específicos: Conhecer vida e obra poética de Hélio Oiticica;
Conhecer movimentos artísticos que representaram Hélio Oiticica;
Apreciar algumas músicas e seu contexto no período do tropicalismo;
Estimular a comunicação e expressão por meio da linguagem poética;
Realizar produções artísticas, analisando, refletindo e compreendendo as diferentes formas de manifestações de uma arte híbrida.

Justificativa

Nívia Valéria dos Santos, em seu artigo “*A vanguarda em Hélio Oiticica: Uma revolução no conceito estrutural de obra de arte*”, publicado em 2008, argumenta: ‘Os Parangolés têm suas significações particularmente nas capas, planejamentos que envolvem o participante, fazendo-o experimentar sensações’. (ano 208, p. 529). O artista, utiliza do vestuário, música, dança e performance, para exteriorizar suas poéticas, a transformação estética junto com a mudança social. A escolha do tema foi motivada pela junção de linguagens e a possibilidade de utilizar haicais para produção escrita, após o estudo de vários contextos e movimentos vividos pelo artista e, conseqüentemente, fazer um paralelo com a contemporaneidade do aluno, que irá interagir participando da obra.

Execução

1ª Aula: Quem foi Hélio Oiticica?

Apresentação de dois vídeos sobre a história do artista Hélio Oiticica:

Trailer filme – Hélio Oiticica: <https://www.youtube.com/watch?v=tfJiNFKye5U> acesso: out. 2016

Hélio Oiticica – vida e obras - <https://www.youtube.com/watch?v=wq6ta7RXr0g> publicado em 21 de mai de 2012, acesso Nov. 2016

“No Diverso, um mergulho no universo de um dos mais importantes artistas plásticos

brasileiros: o carioca Hélio Oiticica. Dono de um estilo revolucionário, Oiticica viveu apenas 43 anos e deixou uma obra que ocupa as principais galerias e museus do mundo. Considerado como um dos primeiros artistas a expandir a noção de arte para além dos limites do quadro e da escultura, ele permitiu aos apreciadores que toquem e sintam cada peça, quebrando a barreira entre público e obra. Entre seus trabalhos mais conhecidos estão os bólides e os Parangolés”.(youtube)

Na sequência, exibir imagens das principais obras de Hélio Oiticica e, adentrar nas discussões sobre seu caráter revolucionário, contemporâneo, propondo questionamentos sobre suas experiências, indagando também sobre os fatos históricos, sociais e políticos.

Texto para reflexão:

1 - Nós somos os propositores: Vanguarda e contracultura no Brasil, 1964–1974.
(DUNN, Christopher 1992, p. 93, p. 150)

Suas novas propostas vieram na forma de parangolés, uma série de capas com várias camadas de diferentes cores, formas, e tamanhos, alguns (mas) com inscrições poéticas tais como “Incorporo a revolta” e “Da adversidade vivemos.” Oiticica concebeu os parangolés em relação as suas antigas explorações neoconcretistas de estrutura-cor no espaço , mas as situou no interior de um novo paradigma descrito em termos de estrutura ambiental centrado na (relação) participador-obra. Em suas palavras: * “A obra requer aí a participação corporal direta; além de revestir o corpo, pede que este se movimente, que dance em última análise” Ele adotaria o termo anti-arte ambiental, primeiramente proposto por Mário Pedrosa, para denotar o tipo de critica institucional que estava implícita nos experimentos dos parangolés.

* Oiticica Hélio. Anotações sobre o parangolé. In: Hélio Oiticica. Rio de Janeiro: Projeto Hélio Oiticica,.

2 - Hélio Oiticica e o Sentido da Participação do Público na Arte Brasileira dos anos 60. (DONADEL, BEATRIZ D.'AGOSTIN, 2010, p. 58)

*1“O contexto brasileiro da década de 60 foi profundamente marcado por um “imaginário da revolução” que direcionou os rumos da produção artística em sentido

político e acalorou os debates acerca da possibilidade de uma vanguarda artística no Brasil. Segundo Aracy Amaral, no momento político brasileiro compreendido entre a posse de Jânio Quadros a presidência da república, em 1961, até 1964, quando se inicia o governo do regime militar, tornou-se evidente no campo da produção cultural um apelo à *2“participação” dos intelectuais e artistas na construção de uma nova sociedade. Essa participação definia-se nos termos do engajamento político, sob o risco do artista/intelectual ser considerado alienado. No período de 1964 a 1968, sendo violentamente reprimida pelo regime ditatorial qualquer manifestação pública de oposição, o campo da produção cultural tornou-se alternativo para demonstrações de inconformismo e tentativas de desmistificação política. Nesse momento, colocava-se novamente em foco a questão do papel social da arte e do artista, bem como a fé nos seus poderes revolucionários..

(*1) FAVARETTO, Celso "Inconformismo estético, inconformismo social, Hélio Oiticica" in: BRAGA, P.(org). versão online. Op.cit.,S/p.

(*2) AMARAL, Aracy. “Anos 60: da arte em função do coletivo à arte de galeria”. In: Arte para quê?: a preocupação social na arte brasileira 1930-1970. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1987, p. 315.

Atividade:

O que são Parangolés?

Propor a criação de frases poéticas para serem posteriormente escritos, pintados, bordados, colados, em tiras de TNT colorido.

Aqui o convite é que os alunos sejam os escritores, pesquisando, construindo poéticas e utilizando as diversas linguagens artísticas para a sua expressão.

2ª e 3ª aula: Confeção das capas, estandartes, desenhos, símbolos, etc.

ASSISTINDO!!!

Video: A tropicália:

<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=6381> Acesso: 1 out. 2016

Reportagem do Jornal Hoje que mostra um pouco sobre o que foi o movimento tropicalista.

Comentários de cantores, como Caetano Veloso, Tom Zé, além de outros profissionais (músicos, compositor, maestro)

Produção: Globo

Idioma: Português

Palavras-chave: Música. Tropicália. Tropicalismo.

Duração: 05min51s

Fonte: Youtube

4ª aula: Apresentação do grupo, cada qual com seu parangolé.

Vídeo: Antropofagicu's Seres Musicais – Tropicália

<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=6384>
acesso 1 out. 2016

Vídeo, de 2001, sobre o movimento tropicalista. Nele há depoimentos de artistas e especialistas contando um pouco sobre o que era o tropicalismo, o contexto histórico, a censura, a linguagem musical.

Produção: Alunos de Comunicação Social da Unifacs.

Idioma: Português

Palavras-chave: Música. Tropicália. Tropicalismo.

Duração: 06min08s



*Capa do CD - **Tropicália ou Panis et Circencis** 1968 Universal

Instigar os alunos à crítica, à observação, ao respeito de ideias, à construção de um pensamento aprimorado, à experimentação, à troca de ideias.

Ao som do CD música tropicália* andar com seus estandartes corporais. A intervenção será realizada nos corredores da escola, onde as tiras de TNT com frases escritas serão coladas no Teto.

Recursos utilizados

TNT diversas cores, cola, linhas, tintas coloridas, pincéis, canetinhas, miçangas...

TV com acesso a pendrive

Aparelho de som

Referências:

DONADEL, BEATRIZ D'AGOSTIN. **Hélio Oiticica e o Sentido da Participação do Público na Arte Brasileira dos anos 60**. Diss. Universidade Federal de Santa Catarina, 2010

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/103291/276455.pdf?sequencia=1> acesso: out. 2016

DOS SANTOS, Nívia Valéria. **A vanguarda em Hélio Oiticica**: uma revolução no conceito estrutural de obra de arte.

<http://www.unicamp.br/chaa/eha/atas/2008/DOS%20SANTOS,%20Nivia%20Valeria%20-%20IVEHA.pdf> acesso: 10 out. 2016

DUNN, Christopher. **Nós somos os propositores**: Vanguarda e contracultura no Brasil, 1964–1974. Trad. Lilia Gonçalves Magalhães Tavoraro. ArtCultura, Uberlândia, v. 10, n. 17, p. 143-158, 2008.

http://www.artcultura.inhis.ufu.br/PDF17/C_Dunn_17.pdf acesso 31 out. 2016.

Páginas da web

Sequência de aulas - Arte Contemporânea - Passo a passo:

<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1247>
acesso: 10 out. 2016

Video: A tropicália:

<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=6381> acesso: 10 out. 2016

Vídeo Antropofagicu's Seres Musicais - Tropicália

<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=6384> acesso: 10 out. 2016

Dicas para estudo!

Sobre a obra "Seja Marginal, Seja Herói" (1968):

<http://culturaebarbarie.org/sopro/arquivo/heroioiticica.html>

Tropicalismo:

<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=151>

5º Momento: Arte e Poesia

PLANO E AÇÃO

Tema: Produção Artística poética

Hora/aula: 02

Conteúdos: Artistas e poetas latino-americanos; pesquisa como procedimento de criação artística; elementos formais da linguagem visual; técnicas visuais: pintura; interfaces da arte com os demais conhecimentos (literatura).

Objetivo Geral: Motivar a expressão artística, estimulando a criatividade, a espontaneidade, experimentando as possibilidades ofertadas pela pintura e pela poesia.

Objetivos Específicos: Utilização de materiais alternativos na pintura em lajota; Produzir plasticamente, após estudo dos diferentes estilos artísticos latino-americanos.

Execução

Para iniciar: apresentação do poema de Pablo Neruda - *O Teu Riso* recitado por Luma Carvalho <https://www.youtube.com/watch?v=lyU4i5HRiTM>, publicado em 9 de jun de 2014, acesso: dez de 2016.

Na sequência, pedir se algum aluno gostaria de recitar uma poesia. Propor a poesia: *Tu eras também uma pequena folha* - Pablo Neruda <http://www.escritas.org/pt/pablo-neruda> acesso: de dez. 2016.

Atividade:

Nesta atividade, o aluno irá conhecer diversos poetas latino-americanos através do projeto Toda Poesia - canal que reúne em vídeo os textos favoritos de quem apóia a livre manifestação da arte em texto. Estas poesias serão visualizadas enquanto os alunos estarão produzindo plasticamente a sua pintura.

A produção plástica será proposta a partir da pesquisa e estudo dos pintores latino-americanos conhecidos nas aulas anteriores, realizando releituras, ou mesmo,

sua própria expressão artística fundamentada no seu conhecimento adquirido. Utilizarão como base uma lajota, pincéis, tintas diversas, jornais, revistas e outros materiais que acharem necessário.

Ao término da atividade, o aluno irá produzir um poema referente sua obra produzida e recitará aos seus colegas.

Segue o nome de algumas poesias que serão visualizadas:

Eliza Morenno | *A Flor e a Náusea* | Carlos Drummond de Andrade
<https://www.youtube.com/watch?v=BerOSwF-l20>

Débora Wainstock | *Se Eu Fosse Eu* | Clarice Lispector
<https://www.youtube.com/watch?v=ht9VcJcl20Q>

Kika Hamaoui | *Quando Vier a Primavera* | Fernando Pessoa
<https://www.youtube.com/watch?v=phMc4YxE6KM>

Manuela Mesquita | *Procura-se Um Amor* | Adriana Falcão
<https://www.youtube.com/watch?v=UTP52sKkRio>

Hylka Maria | *A Arte de Perder* | Elizabeth Bishop
<https://www.youtube.com/watch?v=WBAkUCmztQE>

Douglas Cordare | *Te Amo* | Pablo Neruda
<https://www.youtube.com/watch?v=Mg2NZFORGsg>

Leonardo Bigio | *Morte e Vida Severina* | João Cabral de Melo Neto
<https://www.youtube.com/watch?v=hV3MNH1yEY8>

- Fechamento da primeira unidade.

Referências

PARANÁ. Secretária de Estado de Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica** – Arte. Curitiba: SEED, 2008

Projeto toda poesia - <https://www.youtube.com/user/projetotodapoesia/feed>

UNIDADE 2

O despertar sensorial pela arte: Lygia Clark

Neste módulo, conheceremos um pouco da vida e obra de Lygia Clark, artista à frente de seu tempo, contemporânea!

Apropriou-se da palavra propositora, não se intitulou artista, fez o espectador parte do processo de criação, inclusive peça fundamental e preconizou a exteriorização sensorial.

Vamos viajar neste mundo inexplorado da artista, redescobrimos novas formas de ver, ouvir, falar, sentir a arte!

Referências:

DE CARVALHO, Dirce Helena Benevides. **O corpo na poética de Lygia Clark e a participação do espectador**-The body in the poetics of lygia clark and the spectator participation. **MORINGA-Artes do Espetáculo**, v. 2, n. 2, 2011.

MILLIET, Maria Alice. **Lygia Clark: obra-trajeto**. S. Paulo: Edusp, 1992.

Para saber

mais...

O corpo na poética de Lygia Clark e a participação do espectador.

Disponível em:
file:///C:/Users/SHARON/Downloads/
11756-17162-1-PB.pdf Acesso: 23
out. de 2016

Lygia Clark: Obra-trajeto

Disponível em:
<http://www.centrocultural.sp.gov.br/pdfs/TEXTO%20PARA%20AUDI%C7%C2O%20CELIA%20GOUVEIA.doc>
Acesso: 23 out. de 2016



“Somos os propositores; somos o molde; a vocês cabe o sopro, no interior desse molde: o sentido da nossa existência.

Somos os propositores: nossa proposição é o diálogo. Sós, não existimos; estamos a vosso dispor.

Somos os propositores: enterramos a obra de arte como tal e solicitamos a vocês para que o pensamento viva pela ação.

Somos os propositores: não lhes propomos nem o passado nem futuro, mas o agora”. (CLARK, 1980. p. 31).

CLARK, Lygia. Lygia Clark. Textos de Lygia Clark, Ferreira Gullar e Mário Pedrosa. Rio de Janeiro: Funarte, 1980.

Oficinas:

6º Momento: Vida e Obra –
Lygia Clark

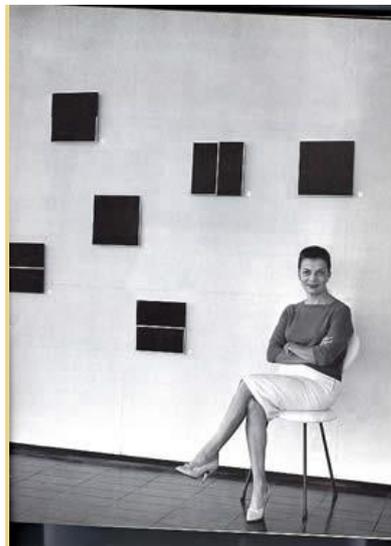
7º Momento: Caminho Sensorial

8º Momento: A Fita de Moebius
que Caminhava

9º Momento: Bichos

10º Momento: Caixa sensorial

6º Momento: Vida e Obra/Lygia Clark



Fotografia de Lygia Clark na I Exposição Neoconcreta, 1959, em frente às suas obras Unidades (no 1 - no 7), de 1958.

Referência: Lygia Clark. Barcelona: Fundación Antoni Tàpies, 1997. p. 103.

PLANO DE AÇÃO

Tema: Arte sensorial- Lygia Clark –Neoconcretismo –arte contemporânea.

Hora/aula: 02

Conteúdos: Compreensão e utilização de técnicas, procedimentos e materiais artísticos;

Valor da arte na sociedade, em diferentes culturas e na vida dos indivíduos;

Interface da arte com os demais conhecimentos (poética).

Objetivo Geral: Conhecer as proposições da artista Lygia Clark e suas experiências correlacionadas à arte sensorial e suas exteriorizações através dela.

Objetivos Específicos: Produzir plasticamente a partir do contexto estudado; Apreciar produtos de arte, desenvolvendo tanto a fruição como a análise estética, conhecendo analisando, refletindo e compreendendo aspectos de caráter filosófico, histórico, sociológico, antropológico, psicológico, semiótico, científico e tecnológico, entre outros.

Execução:

Introdução do tema a partir da visualização de obras da artista Lygia Clark
<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=6031> acesso: 10 out. 2016.

Sensibilizando:

Quais os temas propostos por Lygia Clark em suas obras? Qual a provável ideia que a artista quis provocar? Isso é Arte contemporânea? Por quê? Quais sentimentos as obras transmitem? O que mais gostou? Há nelas algo que lhe deixou desconfortável? Por quê? Quais materiais são utilizados nas obras?...

Leitura e conversa.

Texto (fragmentos):

<http://www.macvirtual.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo3/frente/clark/index.html>
acesso: 15 out. 2016.

LYGIA CLARK

Belo Horizonte, 1920
Rio de Janeiro, 1988



Fotografia de Lygia Clark, década de 1950.

Referência: Lygia Clark. Barcelona: Fundació Antoni Tàpies, 1997. p. 54.

“O período entre 1954/58 é caracterizado por suas experiências tempo-espaciais chamadas "superfícies moduladas", em que a artista rompe com a superfície do quadro e com a moldura, trazendo para a responsabilidade do artista também a construção do espaço de criação.

Em 1956/57 participou da I Exposição Nacional de Arte Concreta, mostra que reuniu artistas concretos de São Paulo e do Rio de Janeiro. Na ocasião, ficou evidenciado que as obras de Clark estavam rompendo com os padrões da arte moderna, levando as discussões para o plano da fenomenologia. Suas obras, assim como as de Hélio Oiticica, geraram novas teorias que separaram os concretos cariocas dos paulistas, levando Ferreira Gullar a desenvolver a "Teoria do Não-Objeto", e o Manifesto Neoconcreto.

No ano seguinte, Clark gerou novos espaços de criação, feitos a partir de maquetes, com placas cortadas formando superfícies curvas sobre uma base em forma de losangos, as que a artista deu o nome de "ovos" e "casulos". Em 1960, avançou na exploração da fenomenologia em seus trabalhos, e inseriu a questão da



Fotografia de Lygia Clark, 1958.

Referência: Clark. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1958.

percepção do corpo humano, criando obras que podiam ser alteradas pelo espectador. Eram chapas de metal articuladas por dobradiças, que a artista chamou de Bichos. Estas obras são revolucionárias, pois foi a primeira vez que o público podia modificar uma obra de arte, quebrando com os conceitos de aura, sacralidade e autoria única, solidificados desde o Renascimento. Estes conceitos, apesar do esforço das vanguardas anteriores, só foram quebrados com a transposição do espectador passivo, que contempla uma obra de arte, observando-a de fora, para o espectador sujeito, que age diretamente na modificação da obra. Deste modo, espectador e obra entram em uma relação dialética, em que a obra não existe sem o espectador, e vice-versa. É uma relação muito mais complexa entre espectador e obra de arte, em que ambos saem transformados e se necessitam mutuamente.

Clark expôs na Bienal de Veneza em 1960, 62 e 68, e em Nova Iorque em 1963. Teve uma Sala Especial na Bienal de São Paulo de 1963. Em 1966, expôs pela primeira vez seus Trepantes, obras também manipuláveis pelo público, feitas com borracha, plástico, caixas de fósforo e papelão, materiais novos do mundo industrial, integrados agora às artes plásticas. A partir de 1968, Lygia passou a refletir sobre as questões do corpo, integrando o público com a obra de modo sensorial, em trabalhos como “A Casa é o Corpo” (1968) e o “Corpo Coletivo” (1974).

Lecionou na Sorbonne, em Paris, de 1970 a 75. Em 1978, começou a fazer experiências de utilização das obras como fins terapêuticos individuais. Dizia na época que era mais psicóloga que artista, criando situações experimentais em grupo. O fio condutor de sua obra é a relação entre corpo humano e arte.”

Tatiana Rysevas Guerra (bolsista FAPESP)
Profa. Dra. Daisy Peccinini (orientadora)”

Arte do Século XX / XXI - Visitando o MAC na web – Coordenação:
Profa. Dra. Daisy V. M. Peccinini de Alvarado – Apoio CNPq proc. nº
52.1526/95-7 - Auxílio à Infra-estrutura de Pesquisa FAPESP proc. nº
94/04639-3, proc. nº 95/05843-6 - Auxílio à Pesquisa FAPESP proc. nº
96/042013

<http://www.macvirtual.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/index.html>

O que é grupo Neoconcreto?

“O **grupo neoconcreto**, 1959-1960, encabeçado por Ferreira Gullar e por artistas cariocas: Lygia Clark, Hélio Oiticica, Lygia Pape, Franz Weissmann, Amílcar de Castro, rompe com a pura visualidade fazendo uma crítica aos princípios da *Gestalttheorie*, defendida pelo grupo de artistas concretos de São Paulo, Grupo Ruptura, liderado por Waldemar Cordeiro. O neoconcreto coloca em primeiro plano a significação da obra através da vivência no espaço circundante e da participação do espectador. As questões colocadas por esses artistas são de cunho fenomenológico e dialoga diretamente com Merleau-Ponty e Suzanne Langer. O grupo carioca por ser um grupo eclético e aberto a experimentações não se adequa aos moldes do concretismo suíço e faz um *retour* ao humanismo colocando a expressividade no centro de suas produções.”

DE CARVALHO, Dirce Helena Benevides. **O corpo na poética de lygia clark e a participação do espectador**-The body in the poetics of lygia clark and the spectator participation. MORINGA-Artes do Espetáculo, v. 2, n. 2, 2011.

Saiba mais.....

Neoconcretismo, Ontem e Hoje (2015) – Videoguia
Português/Inglês
<https://www.youtube.com/watch?v=yTHyv6dt9As>

Atividade:

Organizar 5 grupos - órgãos do sentido.

Procurar em revistas imagens de um órgão do sentido ex. pés, ou bocas, ou realizar uma montagem, produzindo artisticamente.

Apresentar de forma artística utilizando o seu tema. Ex. dançar/ou cantar.



Exemplo. Obra da Artista: Raquel Corona Justo (México)

Título: Observando la fantasia

disponível: <https://truels.wordpress.com/2011/07/09/sculpture-by-the-sea-4/> acesso: 25 out.2016.

*Nessa aula, organizar a apresentação dos grupos e, após cada exposição, questionar o grupo e os demais alunos:

- Como a produção do grupo foi composta? Descreva alguns dos elementos que a compõem. Por que o grupo escolheu fazer dessa maneira?
- Qual a ideia que o grupo quis passar? O grupo alcançou o que desejava?
- Qual a relação da produção realizada pelo grupo com a Arte contemporânea?
- Quais as características contemporâneas presentes nessa produção?
- Quais foram os acertos e erros no percurso?
- Quais foram as dificuldades?

(*http://www.arte.seed.pr.gov.br/arquivos/File/sequencia_aulas/sequencia_de_aulas_arte_contemp.pdf)

Recursos utilizados

Revistas, tesoura, cartazes, impressão de algumas obras no papel A3.

Referências

DE CARVALHO, Dirce Helena Benevides. **O corpo na poética de Lygia Clark e a participação do espectador**-The body in the poetics of lygia clark and the spectator participation. MORINGA-Artes do Espetáculo, v. 2, n. 2, 2011.

Arte do Século XX / XXI - Visitando o MAC na web – Coordenação: Profa. Dra. Daisy V. M. Peccinini de Alvarado – Apoio CNPq proc. nº 52.1526/95-7 - Auxílio à Infra-estrutura de Pesquisa FAPESP proc. nº 94/04639-3, proc. nº 95/05843-6 - Auxílio à Pesquisa FAPESP proc. nº 96/042013 <http://www.macvirtual.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/index.html> e

<http://www.macvirtual.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo3/frente/clark/index.html> acesso: 25 out. 2016.

MATERIAL DE APOIO:

Video : <http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=6031> acesso: 25 out. 2016.

<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=6031> acesso: 25 out. 2016.

Fotos/imagens:

<http://www.macvirtual.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo3/frente/clark/fotos.html>

<https://truels.wordpress.com/2011/07/09/sculpture-by-the-sea-4/>

<https://br.pinterest.com/kamilpasteka/collage/>

A arte contemporânea :

<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1247>

DICA

ASSISTA O VÍDEO:

Você tem medo de arte contemporânea?

<https://www.youtube.com/watch?v=bd0thFyWLRg>

7º Momento: Caminho Sensorial



Lygia Clark **Diálogo: Óculos**, 1968
Fonte: Laboral Centro de Arte
<http://www.arteseed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=356&evento=5#menu-galeria>



Lygia Clark **Máscara abismo** (série, 1968) Fonte: CEPEEP Físio
<http://www.arteseed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=356&evento=5>



Máscaras sensoriais, 1967. Lygia Clark
Tecidos. Referência: Lygia Clark.
Barcelona: Fundación Antoni Tapiés, 1997.
P. 221.

PLANO DE AÇÃO

“Somente como professores inquietos poderemos ultrapassar o senso comum que nos mantém no que já fizemos, que nos faz repetir o que deu certo para outros, que nos conserva acomodados no que se já sabemos. Vivenciar a ação pesquisante, o olhar indagador, a vigília criativa e atenta ao mundo ao nosso redor, o estudo, a leitura, a constante formação cultural nos alimenta como profissionais da educação. Profissionais que aprendem seu ofício na convivência diária com a pesquisa de sua própria prática. Pessoas que, convivendo com a arte contemporânea, potencializam suas ações em trajetos propositores.”

Mirian Celeste Martins

Tema: Lygia Clark –arte sensorial – socialização-

Hora/aula: 02

Conteúdos: Estimulação sensorial para a exteriorização artística e troca de experiências.

Objetivo Geral: Promover a integração do grupo através da cooperação e troca de experiências, refletindo sobre a necessidade de respeitar as diferenças.

Objetivos Específicos: Fortalecer as relações interpessoais, reforçando a autoestima de forma positiva.

Permitir a entrega às experiências e às novas possibilidades de produção artística. Oportunizar o desenvolvimento da expressão oral nas atividades propostas pelo professor, valorizando a oralidade.

Justificativa

Para Solange Utuari, no livro **Encontros com Arte e Cultura**, torna-se pertinente a necessidade da arte em sala de aula voltada a experiências que inspiram a participação do espectador com ênfase no professor que estimula seus alunos a curiosidade levando-os a pesquisa. “Ser professor propositor implica abrir espaço para dar voz ao outro, escolher caminhos em que os jovens possam estar presentes de forma ativa, protagonistas do seu processo de construção de saberes e ampliação de repertórios culturais. Um professor propositor é pesquisador porque tem sede de saberes e é sensível porque tem vontade de beleza. Ser propositor é pensar e permitir que o outro pense, não é explicar, mas é saber perguntar, provocar pensamento. O estado de dúvida são ventos para pensamentos moventes. Artistas propositores, professores propositores: eles nos inspiram a pensar sobre nós.” (Utuari, 2012, p. 30)

Propomos atividades onde o professor como mediador desenvolverá novas propostas para serem exploradas e incorporadas em suas aulas.

Execução

Atividade de estimulação sensorial: tocar, sentir, cheirar, escutar, silenciar, falar, ver, caminhar...

Os alunos terão os olhos vendados e serão encaminhados até o auditório da escola. (é importante que não haja intervenção).

Durante o percurso algumas fragrâncias serão exaladas no ar.

No auditório encontrarão mesas com quatro lugares cada e ao centro haverá uma escultura. Ainda vendados, apenas com o tato, irão desenhar a escultura. Obs. Haverá 4 balas na mesa para estimular o paladar, para aquele que perceber.

CONVERSANDO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS

Abrir a discussão a partir do confronto de ideias:

- Ao vender os olhos qual sensação sentiu?
 - Qual importância do olhar?
 - O que não gostou nesta atividade?
 - E se pudesse escolher não ter um dos sentidos humanos, qual seria? E para você, qual o mais importante?
- O que descobriu com a experiência?
- Foi importante estar em grupo?...

Atividade:

Término do desenho realizado no dia anterior.

Recursos utilizados

Venda confeccionada de TNT; Fita crepe; Perfumes; Folha de papel A4; Lápis de cor

Referências

MARTINS, Mirian Celeste. Entrevistas: **a inquietude de professores-propositores. Educação** (UFSM), v. 31, n. 2, 2006.

Material de apoio/ Imagens:

<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=356&evento=5>
acesso: out. 2016

<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=356&evento=5#menu-galeria> acesso: out. 2016

<http://www.macvirtual.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo3/frente/clark/outras.html> acesso: 25 out. 2016

.

Sugestão de Atividades para ser realizadas em sala de aula

Proposição "Túnel" - Lygia Clark: uma retrospectiva

https://www.youtube.com/watch?v=nsmk5L_OkCI

Proposição "Rede de Elásticos" - Lygia Clark: uma retrospectiva

<https://www.youtube.com/watch?v=eLBtgVDs3qs>

Proposição "Corpo Coletivo" - Lygia Clark: uma retrospectiva

https://www.youtube.com/watch?v=GIZbO_TYwW0

A Casa é o Corpo 1968/2012

<https://www.youtube.com/watch?v=kiU26qNYxOI>

8º Momento: A Fita de Moebius que caminhava

PLANO DE AÇÃO

“É preciso que a experiência com Caminhando não tenha conceitos pré-concebidos. Uma experiência puramente espontânea em que o participante, enquanto estiver cortando a fita, não se preocupe em saber o antes e o depois, ou seja, o que já cortou e o que será cortado. O espectador, através da ação, trava consigo um diálogo existencial, sem poéticas transferentes – pois elas dão uma falsa noção da realidade, reforçando no homem a necessidade de mitos externos.” DE CARVALHO, 2011, pag. 136.

Tema: Obra - Caminhando(1964)

Hora/aula: 02

Conteúdos: Arte como expressão e interação com outras disciplinas e exteriorização de sentimentos.

Objetivo Geral: Interagir com a obra “Caminhando”, de Lygia Clark, comunicando-se e produzindo arte.

Objetivos Específicos: Conhecer a possibilidade de exteriorização artística, por intermédio da produção plástica e poética;
Conhecer o artista Escher e a fita de Moebius.

Justificativa

Nesta atividade salientamos a participação do aluno juntamente com o professor e a ideia do proponente que a artista Lygia quer transmitir.

Execução

Apresentar as obras “Caminhando” (1964) e “Trepantes” (1965)



Caminhando, de Lygia Clark, Papel
<http://www.artefazparte.com/2012/09/sempre-em-frente.html>



Trepantes (Obra mole), Borracha. Referência: Lygia Clark. Barcelona: Fundación Antoni Tapiés, 1997. p. 172.

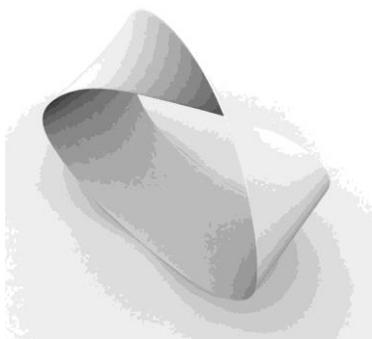
Mediação:

Texto: UTUARI, Solange. *Encontros com Arte e Cultura*. São Paulo: FTD, 2012. p. 29-30:

“Essa obra pode ser feita muitas vezes, mas, em cada momento, tal qual no ato de caminhar, uma nova forma aparecerá. Cortamos aqui, ali, fazemos movimentos contínuos, seguimos uma trilha do papel, na torção de 180°, e surge uma fita de Möbius, parceria entre matemática e arte.

Ao caminhar, fazemos escolhas, territórios. Podemos criar nossas trilhas ou caminhar muitas vezes pelos mesmos caminhos, mas a cada experiência um novo andar se revela. Às vezes, estamos sós; em outros momentos, seguimos acompanhados.

A obra “Caminhando” nos convida a pensar que, como educadores, também estamos sempre a fazer escolhas, a planejar trajetos. Por isso podemos construir nossa autonomia e autoria de projetos de ações educativas em arte ao pensar não mais como aquele professor que dá aulas de arte, mas como aquele que propõe percursos poéticos, estéticos, criativos que também são artísticos e educativos”.



Você Sabia...

O artista Escher utilizou a fita de Möbius como inspiração em suas obras.

<http://nautilus.fis.uc.pt/cec/arquivo/Nuno%20Crato/1999/19990220%20Escher%20e%20a%20tira%20de%20Moebius.pdf>

Após visualizar o vídeo, produziremos ao ar livre, a releitura da obra – Caminhando de Lygia Clark.

https://www.youtube.com/watch?v=b_YYAU_vP-U

FINALIZAREMOS COM O MOMENTO:

Indagações -poéticas – conversação

Recursos utilizados

Tesoura; Cola; Papeis coloridos

Referências

DE CARVALHO, Dirce Helena Benevides. **O corpo na poética de Lygia Clark e a participação do espectador**-The body in the poetics of lygia clark and the spectator participation.MORINGA-Artes do Espetáculo, v. 2, n. 2, 2011.

Material de apoio

<http://maraeducare.blogspot.com.br/2014/02/aplicaciones-de-la-increible-cinta-de.html> acesso: 5 nov. 2016

Vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=b_YYAU_vP-U acesso: 5 nov. 2016

9º Momento: Bichos



Fotografia da sala especial de Lygia Clark na Bienal de Veneza, 1968.

Referência: MILLIET, Maria Alice. Lygia Clark: **obra-trajeto**. São Paulo: Edusp, 1992. p. 186.

PLANO DE AÇÃO

“**Bicho** é uma construção em chapas geométricas de alumínio unidas por dobradiças. A peça requisita a participação do público, pois, dependendo da combinação escolhida pela pessoa que a manipula, poderá partir de uma estrutura plana para atingir a forma tridimensional, ou ao contrário, partir do espaço tridimensional transformando-se em plano, incluindo nesse desdobrar uma série de variações possíveis”.

DONADEL, BEATRIZ D.'AGOSTIN. **Hélio Oiticica e o Sentido da Participação do Público na Arte Brasileira dos anos 60**. 2010, p.17.

Tema: Construindo os bichos de Lygia Clark

Hora/aula: 04

Conteúdos: Composições bidimensionais e tridimensionais construindo possibilidades artísticas.

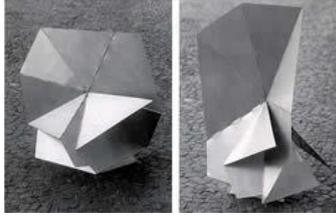
Objetivo Geral: Reconhecer a arte tridimensional como manifestação artística, que possibilita a transformação, promove experiências e estimula a liberdade criadora.

Objetivos Específicos: Utilizar materiais, suportes, instrumentos, procedimentos e técnicas nos trabalhos pessoais, explorando e pesquisando suas qualidades expressivas e construtivas;
Apreciar obras singulares e conhecer seus movimentos artísticos.

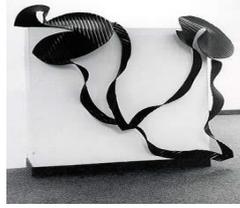
Justificativa

Ao criar estratégias em que o aluno faça pesquisas de materiais para ser utilizados em sua obra e utilize esboços para seu projeto, emergem possibilidades de ampliação do desenvolvimento artístico criativo nas atividades, motivando-o a interagir no processo de construção e transformação do objeto em arte. Toda atividade desenvolvida em cada oficina estimulará o aluno a refletir durante todo o processo, utilizar-se da oralidade como meio de expressão.

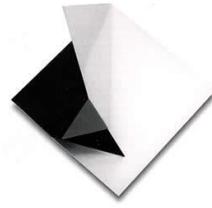
Execução



Bicho flor, 1960-63.
Alumínio. Referência: Lygia Clark.
Barcelona: Fundación Antoni
Tapiés, 1997. p. 128.



**Trepantes(Obra mole),
1964.** Borracha.
Referência: Lygia Clark.
Barcelona: Fundación Antoni
Tapiés, 1997. p. 172.



Casulo, 1959. Nitrocelulosa s/ lata,
42,5 x 42,5 x 26 cm.
Referência: Lygia Clark. Barcelona:
Fundación Antoni Tapiés, 1997. p.
109.

ASSISTINDO!!!

Vídeo: Bicho, 1960 https://www.youtube.com/watch?v=lfitsC4m_dY
Publicado em 8 de abr de 2014

“O período neoconcreto na obra de Lygia Clark vai de 1959 até cerca de 1964. É uma fase onde podemos notar muitas mudanças em seu processo artístico. Os Bichos inauguram um novo pensamento de interação entre obra de arte e espectador. Mais do que poder tocar, devemos montá-los, mesmo que o material usado, alumínio e dobradiça, imponham limitações.

Os Bichos rompem com a ideia moderna de obrigar o espectador a adotar uma determinada postura diante da obra. Preste atenção como, ao montar bicho, ele resiste a certas posições e exige que o corpo inteiro de quem o manipula esteja em ação”.

Créditos:

Gerente do Núcleo de Audiovisual e Literatura: Claudiney Ferreira

Coordenação de Conteúdo Audiovisual: Kety Fernandes

Produção Audiovisual: Paula Bertola

Vídeo: Max Eluard

Edição: Karina Fogaça e Rodrigo Lorenzetti

Núcleo de Educação e Relacionamento

Gerência: Valéria Tolo

Coordenação: Samara Ferreira

Concepção do Material: Débora Fernandes

Sylvia Sato

Interpretação: Isadora Borges Brito

Leonardo Castilho

Adaptação do Texto: Elisabeth Aparecida Andrade Silva

Licença padrão do YouTube

Trepante, 1965 <https://www.youtube.com/watch?v=uMQ7I5bFTLw&t=3s>
Publicado em 8 de abr de 2014

“As séries Trepantes e Bichos inauguram um novo pensamento de interação entre obra de arte e espectador. São chapas de aço e latão, cobre ou borracha recortadas, que partem

sempre de formas circulares chegando ao resultado orgânico do espaço, podendo ser enroscados em pedras galhos ou árvores.

Os Trepantes levam adiante a ideia de ocupação espacial que Lygia Clark procurava. Por quebrar com a ideia de ter uma maneira certa para apresentar obra de arte, eliminando o uso de bases e pedestais, podendo, portanto, ser instalado em qualquer lugar.

Agora imagine um lugar inusitado para uma obra como essa, não deixe de pensar o por que você a colocaria nesse lugar”.

Créditos:

Gerente do Núcleo de Audiovisual e Literatura: Claudiney Ferreira

Coordenação de Conteúdo Audiovisual: Kety Fernandes

Produção Audiovisual: Paula Bertola

Vídeo: Max Eluard

Edição: Karina Fogaça e Rodrigo Lorenzetti

Núcleo de Educação e Relacionamento

Gerência: Valéria Tolo

Coordenação: Samara Ferreira

Concepção do Material: Débora Fernandes e Sylvia Sato

Interpretação: Isadora Borges Brito e Leonardo Castilho

Adaptação do Texto: Elisabeth Aparecida Andrade Silva

Licença padrão do YouTube

Após a visualização da série intitulada “Bichos”, de Lygia Clark, pedir aos alunos se estes são parecidos com alguns bichos reais. Iniciar a discussão sobre o belo e a arte, a arte contemporânea, o neoconcretismo e concretismo. Contextualizar a passagem da obra desde sua imaginação a finalização, (processos que a compõe).

Outras obras que serão importantes diálogos:

Plano em superfícies moduladas nº 21956

Unidades, 1959 – Espaço Moldurado

Casulo nº1, 1959

Contra-Relevo nº1

Atividade: “Nossa Série Bichos”

- 1 - Distribuir papéis produzindo dobraduras, cada qual com seu casulo.
- 2- Pedir para os alunos, em duplas, projetarem (no papel) seu “bicho”. Deverá conter o nome do material reutilizável que será utilizado, cores, tamanho e nome.
- 3-Montagem/ Confeção com material diferenciado. Lembrando que a obra deverá ter movimento.
- 4- Exposição em sala de aula, junto de seu croqui e contendo a ficha técnica.

Recursos utilizados

Materiais reutilizáveis e artísticos

Referências

DONADEL, BEATRIZ D'AGOSTIN. **Hélio Oiticica e o Sentido da Participação do Público na Arte Brasileira dos anos 60**. Diss. Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

10º Momento: Caixa de experiências

PLANO DE AÇÃO

“Nos anos 60, momento em que se dá o passo radicalizador na obra de Lygia Clark, o projeto de religar arte e vida, além de intensificar-se nas práticas artísticas em experimentações de toda espécie, extrapola suas fronteiras e contamina a vida social, tornando-se uma das palavras de ordem do explosivo movimento contra-cultural que agitou a época, lançando as bases de uma transformação irreversível da paisagem humana que ainda hoje não foi absorvida integralmente”. Rolnik, 1999, p. 2

Tema: Experiências sensoriais

Hora/aula: 02

Conteúdo: Pesquisa como procedimento de criação artística; elementos formais da linguagem visual; técnicas para produção tridimensional; interfaces da arte com os demais conhecimentos.

Objetivo Geral: Motivar a expressão artística, estimulando a criatividade, a espontaneidade, experimentando as possibilidades ofertadas pela produção artística tridimensional.

Objetivos Específicos: Realizar produções artísticas, analisando, refletindo e compreendendo as diferentes formas de manifestações que a arte oferece; Apreciar produtos de arte, desenvolvendo tanto a fruição como a análise estética,

conhecendo, analisando, refletindo e compreendendo aspectos de caráter filosófico, histórico, sociológico, antropológico, psicológico, semiótico, científico e tecnológico, entre outros.

Justificativa

Nestas atividades o aluno utilizar-se-á da subjetividade, da expressão de uma forma livre e libertadora seguindo o fechamento da unidade 2, tendo como tema as experiências sensoriais.

“Subjetividade – é o perfil de um modo de ser, de pensar, de agir, de sonhar, de amar, de fantasiar, etc. - que recorta o espaço, formando um interior e um exterior. Porém, as subjetividades encontram-se, hoje, atravessadas por uma infinidade cambiante de fluxos heterogêneos, tomados por intensidades, forças/fluxos que compõem os meios variáveis que habitam a subjetividade: meio profissional, familiar, sexual, econômico, político, cultural, informático, turístico, etc. Portanto, não há subjetividade sem uma cartografia cultural que lhe sirva de guia. Reciprocamente, não há cultura sem um certo modo de subjetivação que funcione segundo seu perfil. Nessas condições, revela-se na subjetividade sua natureza de sistema complexo, heterogenético e distante do equilíbrio. Mais do que subjetividades, o que há são processos de individuação ou subjetivação”. **Fonte:** http://artenaescola.org.br/uploads/dvdteca/pdf/arq_pdf_51.pdf , autoria Utuari, 2006, p. 19

Execução

Estudo de algumas das obras da artista da fase sensorial:

Dialogo de Mãos – 1966

Máscaras Sensoriais – 1967

Máscaras Abismo – 1968

Óculos – 1968

Luvas Sensoriais – 1967

Eu e o tu – 1967

A casa é o corpo – 1968

Estruturas Vivas – 1969

Pensamento Mudo – 1971

Túnel – 1973

Baba Antropofágica – 1973

Assistir o Vídeo: Preposições Lygia Clark

<https://www.youtube.com/watch?v=luQIUtjEg4&spfreload=10>

Após a explanação e comentários sobre as obras da artista e seus objetos sensoriais, dividir a turma em equipes para a produção de instalações ou performance ou produções artísticas referentes a arte sensorial.

Referências

Exposição Lygia Clark / Instituto Arte na Escola ; autoria de Solange Utuari ; coordenação de Mirian Celeste Martins e Gisa Picosque. – São Paulo : Instituto Arte na Escola, 2006

ROLNIK, Suely. Molda-se uma alma contemporânea: o vazio-pleno de Lygia Clark. CARVAJAL, R; RUIZ, A. The Experimental Exercise of Freedom: Lygia Clark, Gego, Mathias Goeritz, Hélio Oiticica and Mira Schendel. Los Angeles: The Museum of Contemporary Art, 1999.

ANEXO:

Mostra de arte

Hora/ aula: 4

Organização das atividades realizadas durante a produção didático-pedagógica.

Atividades que serão expostas:

- Foto poética (3º momento)
- Parangolés (4º momento)
- Arte e poesia (5º momento)
- Sentidos (6º momento)
- Série Bichos (9º momento)
- Caixa Sensorial (10º momento)

Atividade extra: (sugestão)

Momento Mudo: (fundamentada na obra de Lygia Clark)

Performance: 1 minuto com alguém sem falar.

Fazer uma tenda. Fixando cartazes –

A arte pode ser silenciosa... Mas transforma!

Ela grita, chora e sorri.

mas hoje, ficou muda.

Preposições LygiaClark

<http://artenaescola.org.br/dvdteca/catalogo/dvd/51/> site:Instituto Arte Na Escola,
acesso: novembro de 2016.

Produtora: Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte, MG

Ano: 2003

Referências

<https://gotasdemodaarte.wordpress.com/2009/12/>

REFERENCIAS

POUGY, Eliana Gomes Pereira. Poetizando linguagens, códigos e tecnologias: a arte no Ensino Médio. 1. ed. São Paulo: SM, 2012.